

DESTAQUE #253 OUT. 2015

Marketing coordenação:
maria.miguel@ordemdosarquitectos.pt
TEL: 213 241 121
Publicidade/Materiais:
carla.santos@ordemdosarquitectos.pt
TEL: 213 241 111
Revisão/Edição: Cristina Meneses
Design: www.vivoousebio.com
Tiragem Média: 15.000 exemplares

ENVOLVENTE TÉRMICA DOS EDIFÍCIOS: Fachadas

www.csustentavel.com

ALINE DELGADO

As questões higrotérmicas dentro de um edifício estão relacionadas pela influência da posição das várias camadas e tipos de materiais na composição da fachada. Em termos de redução do impacte ambiental - minimizando as necessidades de consumo de energia para climatização - os materiais leves devem ser utilizados com vantagens na camada superficial da envolvente exterior,

e os materiais pesados no interior pelo contributo que desta forma podem ter em termos de **regulação térmica**. Salienta-se que todos os elementos expostos de um edifício devem ser isolados para minimizar as perdas de calor e reduzir as pontes térmicas - fenómeno que decorre da ligação de dois materiais com diferentes índices de condutibilidade térmica, o que origina fenómenos de condensação, trocas de ar ou outros, prejudiciais ao bom funcionamento do edifício. A instalação de isolamento pelo exterior é sempre a melhor opção no que se refere ao comportamento térmico de uma fachada, além de que pode diminuir o risco de ocorrência de condensações, tratando de certo modo as referidas pontes térmicas. Estes sistemas constituem uma óptima solução, tanto do ponto de vista energético como do ponto de vista construtivo. De um modo geral, os sistemas de isolamento pelo exterior são constituídos por uma camada de isolamento térmico aplicada

sobre o suporte e um paramento exterior para protecção das solicitações climáticas e mecânicas. Até aos anos 50, a parede simples, sem isolamento era a mais comum em Portugal. Mais tarde, com a introdução do isolamento estas vieram a melhorar as suas propriedades térmicas. Hoje em dias as paredes mais comuns em Portugal são as multi-camadas, com predominância para as paredes duplas de alvenaria de tijolo furado com caixa-de-ar que deve ser preenchida com isolamento térmico. As fachadas ventiladas também começam a ser comuns nos dias de hoje, tratando-se de um sistema de protecção e revestimento exterior, caracterizado pelo afastamento entre a parede do edifício e o revestimento, criando assim, uma câmara-de-ar em movimento, que permite a ventilação natural e contínua da parede do edifício, através do efeito de chaminé (o ar entra frio pela parte inferior e sai quente pela parte superior).

VAMOS LÁ!

O 14º CONGRESSO DOS ARQUITECTOS REÚNE A NORTE NA PRIMAVERA'16

WWW.ARQUITECTOS.PT

